



Ciências médicas:

Pesquisas inovadoras avançando
o conhecimento científico na área 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)





Ciências médicas:

Pesquisas inovadoras avançando
o conhecimento científico na área 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências médicas: pesquisas inovadoras avançando o conhecimento científico na área 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: pesquisas inovadoras avançando o conhecimento científico na área 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0370-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.708222406>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A ciência é definida como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, e que pode ser conquistado por meio de pesquisas. É por intermédio da ciência que podemos analisar o mundo ao redor e ver além. As ciências médicas de forma geral, perpassam um período em que o conhecimentos tradicional aliado às novas possibilidades tecnológicas, possibilitam a difusão de novos conceitos, e isso em certo sentido embasa a importância da título dessa obra, haja vista que são as diversas pesquisas e inovações produzidas nas universidades, hospitais e centros da saúde permitem-nos progredir sistematicamente em nossos conhecimentos.

Salientamos que o aumento das pesquisas e consequentemente a disponibilização destes dados favorecem o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidenciam a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, assim destacamos a importância desta obra e da atividade proposta pela Atena Editora.

Deste modo, os dois volumes desta nova obra literária têm como objetivo oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, os mecanismos científicos que impulsionam a propagação do conhecimento.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, proporcionando ao leitor dados e conceitos de maneira concisa e didática.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Ismaila de Oliveira Drillard
Wanessa Rebello Zacarias
Bianca da Rocha Siqueira
Camila Abreu Pinto Cunha
Lara Sampaio Zaquine Coelho
Vitoria Xavier Barbieri
Eduarda Dias Carrijo da Costa
Maria Eduarda de Carvalho Duarte
Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224061>

CAPÍTULO 2..... 9

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS COM OSTEOSSARCOMA

Ana Rúbia Teixeira Mendonça
Daiane Tokuta Figueiredo
Josienne Santos da Silva
Wesley Carvalho Cunha Júnior
Gabriel Costa Tavera
Wenderson Pinto Neves
Jessyca Dryelle de Oliveira Amorim
Magda de Andrade Santana
Alexandre Cesar de Almeida Cardoso Junior
Eduardo Alejandro Mastins Castelo
Rosângela Oliveira da Silva
Daniel Cavalcante de Oliveira Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224062>

CAPÍTULO 3..... 19

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE FOTOPROTEÇÃO E ENVELHECIMENTO CUTÂNEO EM PACIENTES EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE PASSO FUNDO

Alexandra Brugnera Nunes de Mattos
Luciana Dal Agnol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224063>

CAPÍTULO 4..... 26

EFEITOS DA REABILITAÇÃO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM COVID-19

Myranna Stelman de Sousa Corrêa
Natalia Lara Carvalho Moura
Gilderlene Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224064>

CAPÍTULO 5..... 32

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNADOS POR SEPTICEMIA NO BRASIL (2016-2020)

Gabriel Habib Fonseca Francis
Paulo Roberto Hernandes Júnior
Natan de Oliveira Faria Machado
Victor Eduardo Nicácio Costa
Augusto Alexandre Corrêa Mansur Telhada
Gabriel Silva Esteves
Rúbio Moreira Bastos Neto
João Vitor de Resende Côrtes
Rossy Moreira Bastos Junior
Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224065>

CAPÍTULO 6..... 40

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO RETROSPECTIVO DAS RECIDIVAS DAS LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DE COLO UTERINO APÓS TRATAMENTO DE CONIZAÇÃO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ONCOLÓGICA NA AMAZÔNIA

Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro
Hilka Flávia Barra Espírito Santo Alves Pereira
Henrique Vieira Pereira
Lucas Barbosa Arruda
Tháís Cristina Fonseca da Silva
Laura Vasconcelos Dias de Oliveira
Alessandra Simões Passos
José Lucas Flôres Cid Souto
Heitor Augusto de Magalhães e Silva
Ana Julia Oliveira de Sousa
Júlia Neves Becil
Juliane Vieira de Mendonça Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224066>

CAPÍTULO 7..... 54

FATORES DE RISCO PARA A SOLIDÃO NO IDOSO

Aline Maia Silva
Amanda Umbelino dos Santos
Juliana Santos de Jesus
Laura de Oliveira Moura
Michelly de Melo Batista
Rita de Cassia Silva Vieira Janicas
Júlia Peres Pinto
Cristina Rodrigues Padula Coiado
Sandra Maria da Penha Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224067>

CAPÍTULO 8..... 63

GRUPO “NEURO ENSINA” E CURSO DE IMERSÃO EM EMERGÊNCIAS NEUROLÓGICAS – INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DIANTE DA EDUCAÇÃO MÉDICA

Joaquim Fechine de Alencar Neto

Luís Felipe Gonçalves de Lima

Otávio da Cunha Ferreira Neto

Artêmio José Araruna Dias

Nilson Batista Lemos

Andrey Maia Silva Diniz

Luiz Severo Bem Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224068>

CAPÍTULO 9..... 72

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST, TABAGISMO E DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thuany Vila Verde Faria

Sara Rosalino Agostinho

Patrick de Abreu Cunha Lopes

Andre Luis Yamamoto Nose

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224069>

CAPÍTULO 10..... 78

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS CAUSADAS PELA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vanessa Giovanini Gasparoto

Caíque Levir da Silva Ferreira

Ana Laura de Souza Campiello Talarico

Bárbara Guimarães Silqueira

Ana Caroline Vendrame Cazeloto

Priscila Colavite Papassidero Gomide

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240610>

CAPÍTULO 11..... 90

O VALOR SEMIÓTICO DO SINAL DE SOARES EM VIDEOLAPAROSCOPIA: SINAL DE PROBABILIDADE OU DE PRESUNÇÃO

Cirênio de Almeida Barbosa

Adéblcio José da Cunha

Marlúcia Marques Fernandes

Tuian Cerqueira Santiago

Fabírcia Aparecida Mendes de Souza

Débora Helena da Cunha

Lucas Martins dos Santos Tannús

Mariana Fonseca Guimarães

Ana Luiza Marques Felício de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240611>

CAPÍTULO 12..... 97

OS EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR DO CONCEITO MULLIGAN EM PACIENTES COM ENTORSE DE TORNOZELO

Ana Vanisse de Melo Gomes
Carla Letícia Cunha de Brito
Larissa Santos Neves Alves de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240612>

CAPÍTULO 13..... 107

POLIPOSE COLORRETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wanessa Rebello Zacarias
Marianna da Cunha Corrêa
Ramon Fraga de Souza Lima
Tarcila Silveira de Paula Fonseca
João Pedro Franco Cerqueira
Maria Thereza Castilho dos Santos
Gabriel de Lima Machado da Fonseca
Phelipe Von Der Heide Sarmento
Ismaila de Oliveira Drillard
Raiane de Carvalho Pereira
Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240613>

CAPÍTULO 14..... 113

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DOS DESAFIOS PARA DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO BIPOLAR EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Gabriela Costa Brito
Hugo Martins Araújo
Bruna Alves Pelizon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240614>

CAPÍTULO 15..... 119

REVISÃO INTEGRATIVA DOS MARCADORES MOLECULARES DA LEUCEMIA LINFÓIDE CRÔNICA (LLC)

Nilson José Frutuoso da Silva
Lidiane Régia Pereira Braga de Britto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240615>

CAPÍTULO 16..... 127

SARCOMA PRIMÁRIO DO CORAÇÃO COM PROVÁVEL METÁSTASE CEREBRAL: RELATO DE CASO

Mayra Pereira Souza Barros
Bruno José Santos Lima
Yanne Tavares Santos
Luiz Flávio Andrade Prado
Cleverton Canuto Aragão
Wilson Oliveira Felix

Marco Antonio Silva Robles
Filipe Matias Batista Mota
Matheus Vieira de Moraes
Maria Marta Prado Lima
Victória Maria Fontes dos Reis
Edenia Soares de Figueiredo Macario

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240616>

CAPÍTULO 17..... 134

LUXAÇÃO DE OMBRO E O TRATAMENTO CIRÚRGICO DA RECIDIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: TENDÊNCIA BRASILEIRA DE 2008 A 2020

Vitor de Castro Regiani Barbosa
Mariana Souza e Silva
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Felipe Junksztejn Lacerda
Laucir José de Oliveira Valadão Araújo
Vitor Hugo Vieira da Silva
Géssica Silva Cazagrande
Mariana Moreira Penedo
Caio Amaral Oliveira
Bárbara Azeredo Felix
Luis Fernando Guimarães Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240617>

CAPÍTULO 18..... 145

SIGILO MÉDICO: UMA DISCUSSÃO SOBRE ÉTICA

Cirenio de Almeida Barbosa
Adéblcio José da Cunha
Ronald Soares dos Santos
Tuian Cerqueira Santiago
Fabrícia Aparecida Mendes de Souza
Aragana Ferreira Bento Cardoso Leão
Débora Helena da Cunha
Maria Cecília Barcelos Goulart
Fábio Lopes da Costa Júnior
Ana Luiza Marques Felício de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240618>

CAPÍTULO 19..... 155

TÉCNICA DE SHOULDICE: IDENTIFICAÇÃO DOS NERVOS NA REGIÃO INGUINAL DURANTE A INGUINOTOMIA

Cirênio de Almeida Barbosa
Adéblcio José da Cunha
Ronald Soares dos Santos
Weber Chaves Moreira
Bruno Ferreira de Araújo Antunes
Débora Helena da Cunha

Ana Luiza Marques Felício de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240619>

CAPÍTULO 20..... 165

SUBTRATAMENTO DA DOR EM MULHERES: COMO OS PAPÉIS DE GÊNERO INFLUENCIAM ESSA DISPARIDADE?

Laura Avraham Ribas
Yasmim Lopes Silva
Manuela de Matos Costa de Menezes
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Júlia Bardela de Oliveira
Juliana Yoshie Hara Gomes
Thainara Almeida Amorim
Antoane Marinho Montalvão
Beatriz Gomes Oliveira
Milton Tirello Pinheiro
Gabriella de Almeida Vieira
Marcos Antônio Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240620>

CAPÍTULO 21..... 176

USO DA DULOXETINA NO CONTROLE DA DOR DE PACIENTES COM POLINEUROPATIA DIABÉTICA

Hugo Felipe França de Souza
Athaluama Pires da Silva Inocencio
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Cleyton Agra da Silva
Ronald de Oliveira
Rúbio Moreira Bastos Neto
Leonardo Barbosa Figueiredo Gomes
Camille Freitas de Araujo
Hugo Alves de Castro
Mariana Souza e Silva
Rossy Moreira Bastos Junior
Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240621>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 186

ÍNDICE REMISSIVO..... 187

CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Data de aceite: 01/06/2022

Ismaila de Oliveira Drillard

Acadêmica de Medicina pela Universidade de Vassouras (UV)
Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9132568259915120>

Wanessa Rebello Zacarias

Acadêmica de Medicina pela Universidade de Vassouras (UV)
Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1324493964436437>

Bianca da Rocha Siqueira

Acadêmica de Medicina pela Universidade de Vassouras (UV)
Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9414715174985412>

Camila Abreu Pinto Cunha

Acadêmica de Medicina pela Universidade de Vassouras (UV)
Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9159497301083777>

Lara Sampaio Zaquine Coelho

Acadêmica de Medicina pela Universidade de Vassouras (UV)
Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8259720460290383>

Vitoria Xavier Barbieri

Acadêmica de Medicina pela Universidade de Vassouras (UV)
Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5366826056968884>

Eduarda Dias Carrijo da Costa

Acadêmica de Medicina pela Universidade de Vassouras (UV)
Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0865787264493357>

Maria Eduarda de Carvalho Duarte

Acadêmica de Medicina pela Universidade de Vassouras (UV)
Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2400285723289059>

Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior

Docente de Medicina pela Universidade de Vassouras (UV)
Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4376300505281781>

RESUMO: A depressão tem sido estudada cada vez mais ao longo dos últimos anos, uma vez que a mesma foi considerada “a doença do século”. Além disso, muitas teorias envolvendo a causa de sua ocorrência e os métodos de tratamento foram surgindo, porém ainda não se sabe muito sobre estes. Logo, essa revisão de literatura tem o objetivo de explicar teorias que envolvam a aparição dessa doença, assim como a eficácia dos métodos não farmacológicos: exercício físico; espiritualidade e nutrição, no tratamento da depressão. Para isso, foram utilizados um total de 17 artigos publicados entre 1999 e 2018, com o uso do banco de dados do Scielo, pubmed, psychiatryonline, revistaneurociencias, National Center for Biotechnology Information, pgskroton, research in germany, redalyc e sundownvitaminas, os quais, evidenciaram as

principais teorias envolvendo o motivo neurológico causador da depressão, além de explicar como diferentes medidas não medicamentosas atuam no tratamento da mesma. Portanto, o estudo feito prova a importância da investigação sobre a doença, uma vez que alcançar uma resposta final sobre a verdadeira causa de sua aparição é extremamente importante para combatê-la. Ademais, torna-se primordial relatar que para o tratamento da depressão se tornar eficaz é fundamental a utilização de métodos não farmacológicos, muitas vezes, associado ao medicamentoso.

PALAVRAS CHAVE: Depressão, exercício físico, espiritualidade e nutrição.

ABSTRACT: Depression has been studied more and more over the last few years, since it was considered “the disease of the century”. In addition, many theories involving the cause of its occurrence and the methods of treatment have emerged, but not yet. much is known about these. Therefore, this literature review aims to explain theories involving the appearance of this disease, as well as the effectiveness of non-pharmacological methods: physical exercise; spirituality and nutrition in the treatment of depression. For this, a total of 17 articles published between 1999 and 2018 were used, using the Scielo database, pubmed, psychiatryonline, revistaneurociencias, National Center for Biotechnology Information, pgsskroton, research in germany, redalyc and sundownvitaminas, which , highlighted the main theories involving the neurological reason that causes depression, in addition to explaining how different non-drug measures act in the treatment of depression. Therefore, the study carried out proves the importance of research on the disease, since reaching a final answer on the true cause of its appearance is extremely important to combat it. In addition, it is essential to report that for the treatment of depression to become effective, the use of non-pharmacological methods, often associated with medication, is essential.

KEYWORDS: Depression, exercise, spirituality and nutrition.

INTRODUÇÃO

Atualmente, nota-se que o termo depressão se encontra em grande destaque nos veículos científicos quando se debate sobre saúde. Contudo, é importante expor que tal transtorno, embora considerado por muitos como o “mal do século XXI”, não é uma exclusividade dos tempos contemporâneos. Isso porque pesquisas comprovam que Atreiteu da Capadócia, já no século I a.C., era capaz de descrever o que se vê como um quadro depressivo quando se comparado ao que hoje se sabe sobre essa doença.¹ Além disso, percebe-se que muitas figuras conhecidas ao longo da história possuíam as manifestações clínicas características desse transtorno, como os casos de Winston Churchill, Vincent Van Gogh, Abraham Lincoln, Albert Einstein e Charles Darwin.² Assim, é evidente que a persistência dessa moléstia ao longo dos séculos fez com que diversos pesquisadores elaborassem diferentes conceituações sobre tal, até chegar à noção psiquiátrica atual, na qual o termo depressão é usado para denominar uma síndrome em que a mais evidente queixa é a de mudanças exibidas pelo paciente gerando um humor depressivo.¹

Ademais, é notório que esse transtorno é um dos mais presentes na modernidade,

considerando que, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 400 milhões de pessoas convivem com tal distúrbio no planeta.³ Todavia, evidencia-se que, ainda hoje, não se foi capaz de desenvolver uma única teoria certa que explicasse devidamente os mecanismos neurobiológicos causadores da depressão. O que se sabe sobre a fisiopatologia dessa doença está relatado em 8 hipóteses, cada uma com seus devidos fatores que as sustentam e suas devidas críticas.¹

Contudo, é certo que mesmo sem conhecer completamente a gênese desse distúrbio muitos tratamentos já foram desenvolvidos com o passar dos anos, sejam eles medicamentosos ou não. Atualmente, certifica-se a existência de diversos benefícios concebidos através do uso de métodos não farmacológicos conjuntamente com os medicamentos no tratamento da depressão.

Portanto, o objetivo desta revisão é, além de compreender algumas das hipóteses dos mecanismos fisiopatológicos causadores da depressão, reconhecer a importância dos meios não farmacológicos, como exercícios físicos, a espiritualidade e a própria alimentação, no tratamento desse transtorno.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com base em 17 artigos variando entre 1999 e 2022 nos idiomas: português e inglês, com o uso do banco de dados do Scielo, pubmed, psychiatryonline, revistaneurociencias, National Center for Biotechnology Information, pgsskroton, research in germany, redalyc e sundownvitaminas, sendo os descritores utilizados: depressão; exercício físico; espiritualidade e nutrição.

DISCUSSÃO

Nota-se que, unicamente para depressão, as informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) evidenciaram crescente aumento nas pesquisas realizadas ao longo das últimas décadas.⁴ Entretanto, muitas pessoas ainda não compreendem a importância e a complexidade da fisiopatologia da depressão, uma vez que a mesma leva em consideração agentes neurobiológicos no desenvolvimento de transtornos depressivos e complexas teorias sobre a verdadeira causa da doença. A partir de pesquisas, chegou-se à conclusão de que a principal via para a gênese da depressão envolvia alguma anormalidade nos sistemas monoaminérgicos e em sua relação com as células. Esses sistemas originam em núcleos no tronco cerebral e mesencefálico os quais se alongam de forma difusa pela região cortical e límbica, além de serem constituídos por neurônios que possuem dopamina (DA), norepinefrina (NE) e serotonina (5-HT). É certo que junto da acetilcolina (ACh), eles são responsáveis pela modulação e integração das outras atividades corticais e subcorticais e estão relacionados no controle das práticas psicomotoras, sono, apetite e, até mesmo, humor.⁵ Através desse conhecimento foram desenvolvidas algumas ideias

que procuram desvendar a falha responsável pelo desenvolvimento da depressão. Sendo algumas delas, a hipótese catecolaminérgica, a relação com a apoptose e a redução de receptores celulares e a hipótese permissiva da serotonina.

A hipótese catecolaminérgica, criada em 1965 sugere que a presença de uma redução de NE no nível sináptico seja o principal fator que promova o desenvolvimento dos transtornos depressivos. Tal hipótese é sustentada pelo fato de que a maior parte das drogas antidepressivas age através da mediação dos níveis das catecolaminas, principalmente da NE, como visto pela ação de inibidores de monoamina oxidase que elevam a concentração de norepinefrina no cérebro, enquanto agentes similares a imipramina potencializam o efeito da NE.⁶

Outro viés de pensamento proposto por alguns autores é que a perda de função de células neuronais, seja por mal funcionamento dos receptores catecolamínicos ou por simples apoptose celular, pode colaborar para a fisiopatologia dos transtornos depressivos.^{7,1} Percebe-se que alguns cientistas defendem a tese da existência de uma redução na densidade de receptores nos sítios das membranas pós-sinápticas, embora considerem que a afinidade dos receptores restantes pelos neurotransmissores permaneça constante. Tal hipótese se sustenta, pois essa pode ser a explicação do fato de os efeitos clínicos do tratamento com antidepressivos não surgem antes de quatro a seis semanas, já que a administração continuada de antidepressivos causa uma sensibilidade diminuída dos receptores de norepinefrina.¹

Por fim, existe, ainda, a hipótese permissiva da serotonina, na qual o defeito básico na depressão seria um estado de atividade serotoninérgica diminuída, que permitiria que a atividade da norepinefrina determinasse a apresentação clínica.¹ Essa hipótese representou um avanço sobre hipóteses anteriores que enfatizavam a falta ou excesso de um só neurotransmissor, e permitiu a integração do conhecimento de que depressão e mania não são estados totalmente opostos, mas que compartilham alguns sintomas e achados biológicos.⁵

Uma vez entendido essas teorias relacionadas às causas do surgimento da depressão, é importante entender como tratar essa doença. O Ministério da Saúde sobre a Política da Saúde Mental no Brasil verificou que os anos de 2003 a 2005 mostraram que 3% dos brasileiros sofrem com distúrbios mentais complicados e duradouros enquanto 12% deste mesmo grupo tem necessidade de algum atendimento referente à saúde mental. Entretanto, há mais de oito classes de antidepressivos, com o equivalente a 22 substâncias ativas no mundo para a intervenção farmacológico da depressão e somente 30 a 35% dos pacientes depressivos respondem ao tratamento com psicofármacos.⁸ Para mais, o tratamento farmacológico também pode levar a alguns efeitos colaterais, fazendo com que muitas vezes não tenha a aderência do paciente ao tratamento. Logo, para a terapia se mostrar eficiente, é necessário a utilização de métodos não-farmacológicos associado ao medicamentoso.⁹

Em primeira instância, o esporte no geral se mostrou de grande importância para com esses tratamentos, principalmente pela abrangência de suas opções. Dados recentes indicam duas teorias diferentes na tentativa de provar a relação entre atividades físicas e a depressão. A primeira indica o exercício físico como um influenciador na diminuição da gravidade da sintomatologia em pacientes depressivos.⁸ Garantiram que os idosos que diminuíram suas práticas esportivas após 8 anos demonstraram aumento nos sintomas da doença, enquanto que aqueles que aumentaram ou mantiveram a frequência de seus exercícios não apresentaram este efeito.¹¹ A segunda vertente defende que a influência da depressão na atividade física se mostra de forma diferenciada ao analisar 1.920 idosos ao longo de 6 anos. Averiguando que entre esses, os que adquiriram a depressão, tendiam mais ao sedentarismo do que aqueles sem depressão. Logo, a doença seria o motivo da diminuição do estado geral de aptidão física do indivíduo. Mesmo envolvendo uma grande quantidade de pessoas, os dados de algumas pesquisas permitem que se garanta a associação entre diminuição de práticas esportivas e a depressão, mas não especifica causa e efeito, uma vez que não houve acompanhamento cronológico do ocorrido.¹²

Entretanto, as consequências de um projeto de exercícios físicos envolvendo a hidroginástica sobre os efeitos somáticos e psicológicos da depressão, por exemplo, após 3 meses do começo do projeto, evidenciaram, nos participantes, melhorias nos sintomas da doença, enquanto as pessoas que não participaram do projeto de exercícios físicos regular, permaneceram no grau diagnosticado no começo do programa, portanto, a hidroginástica se mostrou de importante ajuda terapêutica no tratamento da depressão, porém, apenas na supervisão de profissionais competentes no manuseio do projeto de práticas físicas. Além disso, os exercícios devem ser mantidos regularmente, uma vez que após 6 meses da suspensão dos mesmos, o resultado assertivo da prática de hidroginástica tende a não se sustentar.⁴

Em análise neurológica, foi realizado um estudo na universidade federal de Pernambuco, Recife, sobre a relação dos exercícios físicos com a depressão alastrante cortical (CSD) em filhotes de ratos adultos que receberam dieta controle. Após 40 a 60 dias do projeto observou-se que o exercício físico é capaz de reduzir a velocidade de propagação da depressão alastrante cortical em cérebros adultos de ratos, em nutrição controlada. Além disso, os efeitos do exercício sozinho foram semelhantes aos efeitos do tratamento medicamentoso somado aos exercícios, sob a condição de controle da nutrição. Assim, por meio de estudo comparativo entre ratos sedentários, testados em esteira e praticantes de exercício, mas também usuários de substância medicamentosa, observa-se que o efeito da atividade física colabora semelhantemente aos fármacos no controle da depressão. Sendo assim, torna-se um método não farmacológico eficaz.¹³

Em segunda instância, já foram realizados muitos estudos sobre a influência da espiritualidade, da religiosidade e da oração na saúde. Uma pesquisa realizada no Estados Unidos revela como o risco de uma pessoa ter depressão pode ser observado por meio da

anatomia cerebral, pois a membrana que reveste a calota cerebral é mais fina nas pessoas com maiores chances de ter a doença. Um novo estudo indica que as pessoas dotadas de espiritualidade tendem a possuir um córtex cerebral mais espesso. Dessa maneira, elas teriam um risco de depressão 90% menor comparado às pessoas não religiosas. De fato, a ciência ainda não conseguiu comprovar como o desenvolvimento de práticas religiosas aumenta a espessura do córtex cerebral. Contudo, o binômio que envolve tanto a religiosidade como a espessura do córtex foi comprovado em todos os participantes, sendo que os participantes que tinham um histórico de depressão na família se destacaram.¹⁴

Em outra perspectiva, realizou-se um estudo do tipo exploratório, descritivo e de corte transversal, composto por 69 indivíduos na fase final da adolescência da cidade de Montes Claros, praticantes de caminhada orientada e cadastrados em um Projeto controlado. Nesse contexto, objetivou-se comparar as variáveis: sexo; religiosidade e violência com a presença de depressão em adolescentes praticantes de caminhada religiosa. Assim, observou-se que o sexo, violência física e emocional não influencia tanto nos níveis de depressão geral e suas dimensões. Enquanto que, sobre religiosidade, os adolescentes não praticantes de caminhada espiritual se autodepreciam mais que os praticantes, revelando que a espiritualidade pode contribuir na resiliência, no estilo de vida e na eficácia do tratamento do paciente depressivo.¹⁵

Outro método não farmacológico o qual afeta diretamente o psicológico do indivíduo é a nutrição, uma vez que existem fortes indícios de que as alterações na proporção de ácidos graxos estão envolvidas na patogênese da depressão. Estudos epidemiológicos mostram que em países onde há maior consumo de peixes, fontes de ômega 3, os índices de depressão são menores. Além disso, depressão pode ser relacionada com a ingestão de ácidos graxos, uma vez que os lipídios são fundamentais para o cérebro, tanto em seus aspectos estruturais como em aspectos funcionais.¹⁶

Além desse, outro nutriente que está relacionado com a depressão em homens é o ferro. Em um estudo transversal com 1061 participantes adultos jovens, o ferro corporal não foi significativamente preditivo de sintomas depressivos em mulheres, porém homens com mais sintomas apresentavam taxas elevadas de ferro sérico, sugerindo que o aumento de ferro no organismo destes pode estar relacionado com os sintomas depressivos.¹⁷ Dessa forma, podemos observar como os nutrientes estão diretamente relacionados com o nosso estado de humor. O consumo desses nutrientes deve ser realizado em pacientes que estão com níveis abaixo do normal. Assim, a suplementação e o tratamento medicamentoso se mostram fortes aliados no combate a depressão, assim como os outros métodos não farmacológicos citados anteriormente.

CONCLUSÃO

Torna-se evidente, portanto, que apesar da quantidade de estudos envolvendo a

depressão, ainda não se sabe quais são as causas exatas de sua ocorrência, portanto é necessário tanto o aprofundamento, cada vez mais, na fisiopatologia, quanto a busca para compreender de forma precisa os agentes neurobiológicos que circundam tal doença. Nesse ínterim, percebe-se uma relação direta entre diversos métodos não farmacológicos e a melhora do quadro de um paciente depressivo, métodos esses que não fazem bem apenas para o psicológico do paciente, mas também ao corpo, como os exercícios físicos exemplificado anteriormente pela hidroginástica, e a própria alimentação, a qual se mostrou um forte suporte ao tratamento, uma vez que alimentos ricos em ômega 3, por exemplo, são importantes combatentes à depressão. Além disso, concluiu-se que a espiritualidade também faz parte dos meios não medicamentosos no tratamento da depressão, pois mostrou intensa conexão com o humor e a fragilidade emocional do indivíduo, correlacionando inclusive com o tamanho do córtex cerebral. Logo, através desse artigo, pode-se afirmar que o método medicamentoso se torna mais eficiente quando auxiliado pelo não farmacológico, o qual é extremamente importante para o tratamento e cura da depressão.

REFERÊNCIAS

1. Lafer B, Filho HPV. GENÉTICA E FISIOPATOLOGIA DOS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS. Revista brasileira de psiquiatria. 1999; Maio.
2. Biernath A. UMA EPIDEMIA DE DEPRESSÃO. Revista Abril. 2008; Julho.
3. DEPRESSÃO CRESCE NO MUNDO, SEGUNDO OMS: BRASIL TEM MAIOR PREVALÊNCIA DA AMÉRICA LATINA. Revista o Globo. 2017; Fevereiro.
4. Vieira JLL, Porcu M, Rocha PGM. A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS REGULARES COMO TERAPIA COMPLEMENTAR AO TRATAMENTO DE MULHERES COM DEPRESSÃO. 2006; Dezembro
5. Lafer B, Filho HPV. GENÉTICA E FISIOPATOLOGIA DOS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS. Revista Brasileira de Psiquiatria. 1999; Maio.
6. Schildkraut JJ. THE CATECHOLAMINE HYPOTHESIS OF AFFECTIVE DISORDERS: A REVIEW OF SUPPORTING EVIDENCE. 2006; Abril.
7. Perito MES, Fortunato JJ. MARCADORES BIOLÓGICOS DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SOOBRE A EXPRESSÃO DE FATORES NEUROTRÓFICOS. 2012; Julho.
8. Blumenthal JÁ, Babyak MA, Morre KA, Craighead WE, Herman S, Khatri P, et al. EFFECTS OF EXERCISE TRAINING ON OLDE PATIENTS WITH MAJOR DEPRESSION. ArchIntern Med. 1999; 159 (19): 2349-56.
9. Silva KO. ASSOCIAÇÃO DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES AO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO. 2018.

10. Lampinen P, Heikkinen RL, Ruoppila I. CHANGES IN INTENSITY OF PHYSICAL EXERCISE AS PREDICTORS OF DEPRESSIVE SYMPTOMS AMONG OLDER ADULTS: NA EIGHT-YEAR FOLLOW-UP.
11. Moraes H, Deslandes A, Ferreira C, Pompeu FAMS, Ribeiro P, Laks J. O EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista de Psiquiatria RS*. 2007; 29(1): 70-79.
12. Van Gool CH, Kempen GI, Penninx BW, Deeg DJ, Beekman AT, van Eijk JT. RELATIONSHIP BETWEEN CHANGES IN DEPRESSIVE SYMPTOMS AND UNHEALTHY LIFESTYLES IN LATE MIDDLE AGED AND OLDER PERSON RESULTS FROM THE LONGITUDINAL AGING STUDY AMSTERDAM. *Age Ageing*. 2003;32(1):81-7
13. Monteiro HMC, Mendonça DC, Sousa MSB, Santos AA. PHYSICAL EXERCISE COUNTACTS THE INCREASE IN VELOCITY OF PROPAGATION OF CORTICAL SPREADING DEPRESSION IMPOSED BY EARLY OVER-NUTRITION IN RATS. *Nutritional neuoscience*. 2018; Junho.
14. Miller L, Bansal R, Wickramatase P, Hao X, Tenke CE, Weissman MM, Peterson BS. NEUROANATOMICAL CORRELATES OF RELIGIOSITY AND SPIRITUALITY. *Jame Psychiatry*. 2014; Fevereiro.
15. Gomes MCS, Tolentino TM, Tolentino FM, Ramos CAR, Durães MFG. DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE CAMINHADA. 2012.
16. Rosa JS, et al. INFLUÊNCIA DOS ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA 3 E VITAMINA D NA DEPRESSÃO: UMA BREE REVISÃO. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*. 2017.
17. Senra ICR. ALIMENTAÇÃO E DEPRESSÃO. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações preventivas 16, 25, 54, 56, 57

Alucinações 113, 116, 117

Angioplastia 72

Aprendizagem 63, 64, 71, 93

B

Biomarcadores 119, 126

Brasil 1, 4, 7, 10, 11, 16, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 50, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 69, 72, 73, 77, 107, 113, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 153, 154, 158, 177, 183

C

Câncer 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 40, 41, 43, 46, 50, 52, 73, 90, 111, 126, 145, 155

Capacidade funcional 26, 27, 28, 29, 30

Cirurgia laparoscópica 90, 91, 96

Colo do útero 40, 41

Conização 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Coronárias 72, 75

Covid-19 26, 27, 28, 29, 30, 31, 59, 66, 67, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 118, 138, 142

Criança 10, 11, 12, 17, 153

Cuidados paliativos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 90, 155

Curso prático 63

D

Delírios 113, 116

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 27, 57, 58, 62, 114, 115, 116, 117, 118, 181

Doença 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 24, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 41, 42, 58, 72, 73, 74, 77, 82, 83, 84, 85, 87, 108, 109, 111, 114, 115, 118, 120, 121, 122, 131, 132, 149, 151, 160, 161, 171, 172, 177, 180

Dor 11, 14, 16, 17, 55, 61, 79, 83, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 130, 131, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Duloxetina 177

E

Entorse de tornozelo 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105

Epidemiologia 31, 33, 118, 126, 135

Espiritualidade 1, 2, 3, 5, 6, 7

Exercício físico 1, 2, 3, 5, 8

F

Fatores de risco 19, 20, 24, 25, 27, 42, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 73, 76, 77, 96, 108, 110, 131, 136

Fisioterapia 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 30, 31, 97, 99, 100, 186

G

Grupo acadêmico 63, 64, 65, 71

Grupo de pesquisa 63, 64, 65

H

Hérnia inguinal 155, 157, 158, 162, 163

I

Idoso 35, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Incapacidades 97, 99, 100

Infarto 72, 73, 74, 77, 181

Infecção 30, 33, 34, 40, 41, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 87

Inguinodinia 155, 157, 159, 162

Inguinotomia 155, 160

Iniquidade de gênero 166, 172

Instabilidade 98, 103, 104, 105, 106, 134, 135, 136

Internação 30, 33, 35, 55, 91, 108, 109, 110, 136, 149, 158, 173

L

Leucemia 119, 121, 123, 124, 125, 126

Luxação 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144

M

Manifestações neurológicas 78, 80, 81, 84, 85

Metástase 20, 127, 128, 129, 130, 132

Metodologia de ensino 63, 64

Modalidades de fisioterapia 97, 99, 100
Mulligan 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106
Mutações cromossômicas 119

N

Necrose 72, 83
Neoplasias cutâneas 19
Nervos 80, 84, 155, 157, 158, 159, 162, 180
Neuropatia periférica diabética 177
Nutrição 1, 2, 3, 5, 6

O

Ombro 134, 135, 136, 137, 138
Osteossarcoma 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 129

P

Papel de gênero 166
Pele 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 44, 93, 95, 162
Pneumoperitônio 91
Polipectomia 108, 109, 110, 111
Pólipo intestinal 108
Prognóstico 17, 34, 76, 87, 110, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 132
Protetores solares 19

Q

Qualidade de vida 11, 14, 15, 16, 26, 30, 42, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 116, 159, 165, 167, 179, 181, 182

R

Radiação solar 19
Raios ultravioletas 19, 20, 23
Reabilitação 11, 26, 27, 28, 29, 30, 31
Recidiva 13, 41, 42, 52, 83, 134, 138, 159

S

Sarcoma primário 127, 128, 130, 131
Sars-Cov-2 78, 79, 80

Sepse 32, 33, 34, 35, 36, 37, 79, 82

Sinal de Soares 90, 91, 92

Solidão 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

T

Tabagismo 27, 42, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 158

Técnica de shouldice 155, 161, 162, 164

Tomada de decisão clínica 166

Transtorno bipolar 113, 114, 116

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 30, 34, 36, 40, 41, 42, 43, 52, 67, 76, 77, 82, 83, 90, 93, 98, 99, 105, 106, 108, 110, 111, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 149, 150, 158, 159, 162, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 181, 182

Tumor cardíaco 128

V

Videolaparoscopia 90, 91, 93, 94, 109, 110

Ciências médicas:

Pesquisas inovadoras avançando
o conhecimento científico na área 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências médicas:

Pesquisas inovadoras avançando
o conhecimento científico na área 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 